ANNO DE 1831. QUINTA FEIRA 28 DE ABRIL. NUMERO 91.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 reis pagos adiantados, em caza do Editor SOMENTE rua Direita n. 267; onde tambem se receberão correspondencias, e anuncios; estes inserem-se gratis, sendo de assignantes, vindo assignados, e com o lugar da morada, e serao' publicados no dia immediato ao da entrega, sendo esta feita até o meio dia e vindo rezumidos.

PERNAMBUCO; NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA, RUA DAS FLORES, N. 18. 1831.

ARTIGO D' OFFICIO.

Acta da 18.ª Sessão Ordinaria do Conselho do Governo em 23 de Abril de 1831, presidida pelo Exm. Sr. Presidente Joaquim José Pinheiro de Vasconcellos.

Acharaõ-se reunidos os Senhores Conselheiros Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, Deaõ Bernardo Luiz Ferreira, Gervasio Pires Ferreira, Desembargador Thomaz Antonio Maciel Monteiro, e Doutoral Manoel Ignacio de Carvalho; faltando o Sr. Manoel Zefirino dos Santos.

Foi lida, e approvada a Acta da Sessaõ antecedente.

Tratou-se de varios objectos de utilidade Publica; e deo-se por finda a Sessão. E eu Vicente Thômaz Pires de Figueredo Camargo Secretario do Governo, e do Conselho a subscrevi. Seguiaõ-se as asignaturas.--

---

CAMARA MUNICIPAL.

Extracto da Sessão extraordinaria de 26 de Março.

Prezidencia do Sr. Mello.

PResentes os Senhores Vereadores Moratas, Ferreira de Moraes, Ferreira, Baptista, Paula Gomes, e Esteves, faltando com causa o Senhor Leal, e a berta a Sessão fez-se a leitura do seguinte.

Huma participaçaõ do Fiscal dos Affogados, --- que o Juiz de Paz Francisco de Sales se tinha mudado para a Villa de Sirínhaem. Discutida, resolveo-se empossar o immediato, e sendo-o Joaquim Florencio da Fonceca, actual Supplente, que com o Padre João Henrique do Templo, e Joaquim Ignacio Gonsalves da Luz está em igualdade de votos, decidio-se a sorte pelo primeiro, ao qual se mandou expedir Diploma, e convocar, com o eleito Supplente Joaquim Ignacio Gonsalves da Luz, para a posse.

Hum Requerimento de José Baptista Ribeiro de Faria, que em virtude de huma sentença da Relaçaõ pedia se lhe mandasse cordear para edificar em hum terreno contiguo ao arcao de S. Antonio; cordeação que lhe negára a Camara transacta por entender que o edificio nesse lugar se oppunha á servidão publica, e formoseamento da Cidade. Bastantemente discutido, e o parecer da Commissão ad hoe nomeada, e tendo jurado suspeição os Senhores Passo, e Ferreira de Moraes, votarão contra o requerimento os Senhores Ferreira, Esteves, e Przidente, e a favor os de mais desempatando o Sr. Presidente pelo indeferimento por quanto estava presente o Titulo do dominio do terreno pela Camara.

Os Senhores Paula Gomes, e Ferreira de Moraes fizerão huma proposta para se sobrestar no concerto da Ponte dos Affogados, (grite quem gritar) visto que tendo-se elle supposta pequeno, e conhecido urgentissimo; hia-se descubrindo cada vez mais ruinas, até que se expendaõ as formalidades da Lei. ---- Approvada.

Indicou então o Sr. Presidente, que se tomassem as desejadas medidas legaes para o concerto. Resolveo-se que o Fiscal fisesse o Orçamento por peritos para haver arrematação.

O Procurador apresentou as suas contas do 1.° trimestre do presente anno. ---- Forão ao Senhor Ferreira para examinar.

Posta á pregão a Obra da Ponte do Recife, apareceo Francisco Antonio Pereira dos Santos, e exigio por escripto, para poder licitar, algumas declaraçoes do Orçamento. Resolveo-se officiar ao Ex. Presidente para mandar ao Engenheiro satisfazellas.

Despacharão-se requerimentos.

EDITAL.

A Camara Municipal desta Cidade, tendo de concluir a Arrematação da obra da Ponte do Recife conforme o Orçamento feito;

e que foi lançador o Tenente Coronel Manoel Cavalcanti de Albuquerque, o qual lançou fazer a Ponte pela quantia de 21:160$503 4|5 na forma do Orçamento, e suas condições, naõ se effectuou a Arrematação porque o dito lançador não se sugeitou a pena de 4:000$000 de reis imposta pela Camara no caso de se não concluir a obra no termo de 120 dias uteis conforme o Orçamento: agora porem que a Camara resolve impôr sòmente a pena de 1:000$000 a que o dito lançador Cavlcanti se sugeita pagar no cazo de não apresentar concluida plenamente a Ponte no prazo que pedio de mais 30 dias sobre a do orçamento, e que fasem 150 dias uteis, cuja pena satisfará por sì seos herdeiros, e Fiadores, inda no cazo de prestar-se com toda a diligencia, sem que possa oppôr causas furtuitas, e imprevistas, porque havendo negligencia sofrerá ser acabada a obra a sua custa, e de mais sofrerà a multa de 1:000$000, e porque a taes condições naõ forão prezentes outros lançadores, faz a Camara este anuncio para que comparessaõ os lançadores, na Sessão do dia 28 do corrente Abril nas Cazas das mesmas. Eu Francisco Antonio de Carvalho Secretario Interino o escrevi. Reciffe em Sessão Ordinaria da Camara Municipal de 25 de Abril de 1831.

Antonio Elias de Moraes. P.
José Antonio Esteves.
Francisco de Paula Gomes dos Santos.
José Roiz' do Passo.
José Joaquim Beserra Cavalcanti.
Bento José da Costa Junior.

CORRESPONDENCIA.

SNr. Editor — Sempre observador da Lei sob o Governo Monarchico-Constitucional, o bedecendo respeitosamente, como cumpria as Autoridades constituidas, não tinha razão para duvidar, que assim me conduzindo, ficaria relevado de falços improperios, mormente dos improvizados por esses Snrs,, que tanto se enculcão defensores acerrimos dos Direitos Magestaticos; porem fui illudido afinal, e com a leitura do Cruzeiro n. 89 (em que seu autor com a denominaçaõ de Totenio do Correio me reprezenta surrado pela Facção Carvalhina) passo agora a ficar convencido, de que todo o Cidadão, apesar de reiterados esforços para se constituir merecedor da geral estima não escaparà a esses Snrs. como objecto de antipatia para ser ridicularizado, huma vez que deixe de approvar os danados planos para as suas especulações lucrativas. Cumpre-me por tanto para fazer desvanecer o conceito desprezivel, que sobre mim tnha peroduzido a leitura desse Periodico, que eu leve ao conhecimento do judiciozo Publico, qual a desafeição, que mereci de certa gente em 1824, e consequentemente os perigos, à que estive sacrificado, sem com tudo passar pela infamia de ser surrado.

Entendendo como ainda hoje entendo que a nossa Coustitnição, naquelle tempo Projecto offerecido por S. M. I. devia fazer a nossa felicidade eu fui sempre do voto, que o aceitassemos desde logo jurando-ó como ja se havia feito em outras Provincias, quando aqui se tratava de fazer lhe opposiçaõ; e porque eu concorresse quanto em mim cabia para que elle fosse divulgado assim como os parceeres de algumas Camaras do Sul, que ja o havião aceitado, cujos impressos eu havia recebido, e aqui se occultavão; chamei sobre mim por tal procedimento o odio de alguns intollerantes e exaltados, cuja razão e direitos são unicamente a sua vontade, gente que aparece em todos os partidos, e que fasem em todos o essencial do odioso delles premeditarão elles pois dar-ne um signal de sua desaprovação, e em huma noute alguns dos mais desalmados esperando-me á sahida da Casa de um amigo, investirão-me furiozamente; mas a velocidade de minha carreira, unico re urso a que me pude amparar em tal ocçasião, me livrou daquelles furiosos, um dos quaes a penas me cicatrisou com a ponta da espada: tudo isto pode ser comprovado pelo Senhor Capitão Joze Antonio do Batalhaõ 18 que presenciou o facto, e seria victima attento o seu estado morbozo, se como eu fosse perseguido.

Eis fielmente todos os insultos que sofri naquelle tempo, e cuja narração, se bem que agora forçadamente a publique, ate então nunca julguei preciza, ou a proposito, tanto por não envolver objecto interessante, como porque jamais procurei inculcar-me para recompensas em objectos, propriamente do meu dever. Ate aqui está demonstrado, e he publicissimo que o Totonio do Correio, segundo a fraze do Redactor do Cruzeiro, não fora surrado, apezar dos insaciaveis dezejos dos metamaforseados defensores do Trono Imperial; agora resta-me tãobem saber de Vm., no que me farà especialissimo obzequio, qual a cauza primordial de não ter simpatizado comigo esse Redactor. Serà porque no revolto anno de 1823 não me enfronhava nos uniformes de guerrilha para com elle suciar nas patuscadas de pren-

os *Pussas?* Será talvez por não me embriagado naquella epoca o *amor da Patria*, chegando o calor *patriotico* ao furioso excesso de entrar pela Tipografia de que Vm. era primeiro Compositor, e aquelle Redactor aprendiz, cutilando bancos, mesas, e almarios entre gritos aterradores de — morrão esses Tirannos, e viva a liberdade? Ou será porque não propaguei como campeão por essas Villas Centraes as delicias da Confederação? Por acazo será porque não tive a habilidade e astucia de fugir de huma dessas Cadeias, como elle o fizera, quando fora prezo, por se ter ja evaporado a governança do Equador? Ou será finalmente .... não me adiantarei mais e em troco da desaffeição, que me conserva gratuitamente esse Redactor, eu me condòo de suas indiscrições, mormente quando observo, que elle, e outros muitos so arrastados da força de circunstancias proferem por conveniencia o contrario do que sentem no fundo do seu coração.

Rogo-lhe pois, Snr. Editor, queira dar lugar à estas mal traçadas linhas no seu Periodico, por bem da verdade. Eu sou no Correio o Ajudante Contador, e em toda aparte o

Seu amigo e Patricio.
Antonio Joze Gomes.

THEATRO.

Beneficio de Francisco de Freitas Gamboa'

Hoje quinta feira 28, se hade representar uma nova e magnifica Peça intitulada — CRISTIANO REI DE DINAMARCA — Nesta sumptuosa comedia se verá um indigno uzurario sempre prejudicial aos seus similhantes, um malevolo Escrivão empatando com suas artimanhas as rectas acções da justiça; um indigno procurador que hipocrita vende as partes, e finalmente uma preversa testemunha falça, que tão perniciosa se torna a humanidade, tantas veses quantas pelos labios preversos lhe sai o dom da palavra: porem o Ceo condoido dos males da humanidade lhe envia um Anjo tutelar, um Monarca recto, e justiceiro que atendendo aos males do seu povo faz cortar pela raiz o germen de tantos males, premeia o Soldado benemerito, castiga o Juiz arbitrario, socorre o lavrador oprimido, finalmente eleva em triunfo a virtude preseguida, e quaze baqueada aos pes da prepotencia, por outro lado vinga a humanidade fasendo athe cortar a infame mão daquella testemunha falça que tão insolentemente subscreveu palavras compradas, juramentos extorquidos pelo vil interesse, ou pela infame lizonja: Eis o quadro da presente peça que alem de sua belesa natural vai adornada de duas muito excelentes vistas novas pintadas pelo Snr. André Alves que ainda que não queira anuir á publicação do seu nome, o fazemos para honra dos artistas Pernambucunos, como esta insigne Peça tenha demandado mais despesa do que qualquer outra, rasão de se reprezentar desessete vezes a fio em Lisboa, e oito no Theatro do Rio, por isso se não podem vender os Camarotes se não por duas noites posto que a maior parte ja estejão ocupados. Seguir-se-ha Cantoria e o novo Entremez do Cinto Magico. Principiará as 8 horas.

AVISOS DO CORREIO.

O Correio Terrestre para o Ceara' recebe a malla hoje 28 ao meio dia.

— O Brigue Portuguez União rebe a malla para o Porto no dia 28 pelas 5 horas da tarde.

— O Brigue Portuguez Ligeiro recebe a malla no dia 29, pelas 4 horas da tarde.

LEILAO'

GUilherme Fogg e C. fasem leilão de Fasendas limpas, no dia Sexta feira 29 do corrente pelas 10 horas da manhaã, na casa de sua residencia rua do Vigario N. 12.

VENDAS.

UM relogio sabonete, caixas de ouro; de repetição, e dous sinetes, com chave, e corrente tambem de ouro, tudo por preço commodo: na Botica do Moreira no Pateo da Matriz de S. Antonio, assim como tambem se vende cada uma cousa de persi.

— Um moleque, de nação, 18 annos; no Trapixe novo, a falar com Manoel Jose dos Santos.

— Uma escrava: na rua Direita D. 9.

— Um cavalo gordo, sem achaque, proprio para jornada: na rua Direita Botica D. 25.

— Para fora da Provincia uma mulata 18 annos, sabe coser, e engomar por 340$000 reis pagando o comprador a Sisa: no Atterro da Boa-vista casa n. 29.

— Uma casa terrea N. 16 em chãos proprios e quintal, na rua dos 4 cantos na Cidade de Olinda: na mesma rua sobrado N. 7

— Uma mulata, 25 annos, muito boa costureira, engomadeira e cosinheira, e uma preta com o mesmo prestimo: no beco do peixe frito nas casas do defunto Cordeiro.

--- Uma morada de Caza terrea na rua d'Agoas Verdes: na loja de ferrages na Pracinha do Livramento D. 27.

-- Um terreno com 330 palmos de frente no e terro dos Affogados da parte da maré pequena, com o fundo até a baixa mar de Capibaribe: na mesma loja.

--- Outro terreno defronte do Hospicio com estacada, e principio de aterro, e 140 palmos de frente com todos os seus fundos: na mesma loja

— Vende-se, ou troca-se por outra no Recife uma casa terrea cita no Arrombado: anuncie-se.

COMPRAS.

QUem tiver casas terreas ou de sobrado para vender, anuncie-se.

— Uma canoa de carreira bem construida, que possa condusir 8 a 9 pessoas; anunçie-se.

ALUGUEIS.

ALuga-se duas canoas abertas que carreguem 400 a 500 tijolos de alvenaria, quem as tiver dirija-se a loja de ferrage D. 27, Pracinha do Livramento.

— Quem quiser alugar um armasem no Forte do Mattos com todos os pertences para enfardar saccas de algodão, sobrado por cima, que serve para escritorio; dirija-se a Francisco Ribeiro de Brito no mesmo lugar.

— Arrenda-se um sitio no arraial n. 454, e tem uma jaqueira na estrada defronte do portão; com larangeiras, coqueiros, jaqueiras, cajueiros, mangabeiras, muitos cafeseiros, pimenta da India e outras muitas arvores de fructo e plantas meudas: quem o pertender dirija-se ao mesmo sitio, ou a rua do Rangel D. 31.

--Não rua do Nixo do Livramento D. 3 ha uma creada, que cozinha perfeitamente.

PERDA.

UMa memoria deflores e uma chave de Relojo de ouro com argolla amemoria com o pezo de 4 oitavas e achave com o de uma oitava; perdida da rua das Laranjeiras indo pelo beco do Rozario e o beco do Padré athe a rua do Rangel: no beco do Peixe frito caza de João Ferreira da Costa que dará o achado.

FURTOS.

FUrtaraõ duas bolas de ambra, uma grande com duas voltas de cordão fino de ouro, outra pequena com duas voltas de cordão mediano, e olho de pedra encarnada, furto feito pelo Natal: na rua do Queimado D. 19. 2.° andar

--Na noite de 25 para 26 do corrente fortou-se um Relogio juntamente com um lenço de Seda mais algumas couzas; a pessoa a quem este for offerecido queira tomar e a nunci por esta folha, que o dono se obriga a recompençar a saber o Relogio tem duas caixas de prata com uma de tataruga por ora.

NOTICIAS MARITIMAS.

Navios entrados no dia 26.

— Plymouth; 37 dias; B. Ing. *Cervantes*, Gap. Henrey Huges: em lastro: a Smith e Lancaster.

— Serinhem; 1 dia; S. *Conceição*, M. Antonio Jose da Silva: caixas: de Jose Joaquim Ferreira.

— Liverpool; 48 dias; Barca Ing. *Britannia*, Cap. Thomas Bloye: fasendas: a Johnston Pater e C. Passageiros - 11 Ingleses trabalhadores.

— Dito; dito; B. Ing. *Peruvian*, Cap. William Waters: fasendas, manteiga, e folhas de cobre: a N. O. Bieber.

Sahidos no dia 26.

— Rio Formoso: C. *Conceição do Pilar*, M. Antonio Jose: lastro.

— Porto de Pedras; L. *S. Antonio Flor do Brasil*, M. João Francisco Lima: lastro.

— Lisboa; G. Port. *S. Rita*, Cap. Camillo Antonio de Sousa: assucar e algodão. Passageiros - Francisco Jose Rodrigues de Aguiar, Portuguez, Joze Antonio de Carvalho Coimbra, sua mulher, e 2 filhos.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA N. 18.